

De 21 de Junho a 01 de Julho

III CICLO DE CONFERÊNCIAS / PET Biologia
Junho de 2021

O uso da clonagem para a desextinção e conservação de espécies ameaçadas

Nathália Alves Bento

O dia 30 de julho de 2003 pode ser considerado um grande marco na história da Biologia, pois a partir deste a extinção já não podia mais ser considerado um processo irreversível. Nesta data memorável foi registrado o nascimento de uma *Capra pyrenaica pyrenaica* o primeiro nascido de uma subespécie extinta. A partir da transferência nuclear, um processo no qual a célula do animal a ser clonado é transferida para uma célula embrionária enucleada (que obteve seu núcleo celular removido) que posteriormente é implantada no útero de uma fêmea de “aluguel”. Em um planeta que é diariamente modificado por ações antrópicas e com cada vez mais crises ambientais a clonagem pode ser considerada uma contramedida para recuperar e aumentar a diversidade das espécies. E com os avanços obtidos com a engenharia genética são iniciados novos debates sobre os dilemas que envolvem o uso da tecnologia para aumentar a variedade genética e reintroduzir genomas já extintos. Existem posicionamentos divergentes quanto ao uso da clonagem como forma de remediar a extinção de algumas espécies ou até mesmo sobre trazer de volta à vida espécies já extintas. Sendo assim é preciso refletir como o meio ambiente será transformado e moldado de acordo com essas inovações tecnológicas.

Palavras chave: Revivalismo de espécies, Extinção; Engenharia genética.

Referências

FRIESE, Carrie. **Cloning wild life: zoos, captivity, and the future of endangered animals.** NYU Press, 2013.

ALLEN, Jessica et al. De-Extinction, regulation and nature conservation. **Journal of Environmental Law**, v. 32, n. 2, p. 309-322, 2020.